Conferência ecuménica no XII Internacional Workshops de Turismo Religioso em Fátima

"É muito mais o que nos une do que aquilo que nos separa"

O XII Internacional Workshops de Turismo Religioso, trouxe a Fátima, este ano, uma bem diferente e muito interessante conferência, reunindo uma grande diversidade de religiões, num diálogo ecuménico de extrema importância para os nossos dias

Na sessão de abertura do XII Internacional Workshops de Turismo Religioso, todos os participantes, a começar pelo Reitor do Santuário, apontaram estas iniciativas como sendo de extrema importância para fomentar a paz. Aliás, uma das ideias que mais perpassou na manhã da passada quinta-feira, 6 de março, foi a de que o Turismo é, de facto, um grande promotor de paz, ao colocar as pessoas em contacto com diferentes regiões do globo, diferentes culturas e, naturalmente, diferentes religiões.

Este é um evento de cariz profissional que pretende contribuir para a dinamização do sector empresarial do Turismo Religioso, bem como para a promoção internacional de Fátima e de Portugal enquanto destino privilegiado de Turismo Religioso. Para aproveitar a presença de 48 países e de diferentes regiões, o convidado deste ano foi o nosso país, permitindo, assim, ao Turismo de Portugal fazer a sua apresentação como "um pequeno território com grande diversidade", onde cada região tem as suas próprias especificidades, diferentes paisagens, diferentes gastronomias e todas elas com grande oferta cultural. Aqui se falou de cada uma dessas regiões, mas também dos caminhos religiosos de Fátima e de Santiago e dos momentos das grandes peregrinações.

Foram apresentados números referentes a anos anteriores e perspetivados momentos futuros onde se espera ver aumentados esses números devido à facilidade de mobilidade entre regiões mas também a segurança do país.

Clara ficou também a ideia de que é necessário desmistificar a ideia de que há turismo a mais em Portugal. Como disse Francisco Calheiros, da Presidente da Confederação do Turismo de Portugal, por cá "não há turismo a mais, há economia a menos". Este responsável salientou ainda o facto de o turismo ser "um importante motor" da economia nacional e apontou o novo aeroporto e o TGV, como fatores importantes para o futuro.

"Qualificar o turismo, aumentar a taxa de permanência e o gasto médio por turista"

O presidente da Câmara Municipal de Ourém referiu também o "crescimento evidente do Turismo Religioso" como "resultado do bom trabalho realizado por diversas entidades, empresas e personalidades ao longo dos últimos anos". Contudo, diz Luís Albuquerque, "para que o sector continue a desenvolver-se, estamos obrigados a superar desafios" que passam por "qualificar o turismo, aumentar a taxa de permanência e o gasto médio por turista" e, para isso, há que "continuar a fazer mais e melhor". Defende assim que, "temos de preservar e qualificar o nosso património. Temos de potenciar recursos, qualificar recursos humanos, integrar, no sector do turismo, todos aqueles que escolhem Portugal como destino para viver e constituir família".

Por isso, o autarca compromete-se dizendo que "o Município de Ourém continuará a exercer este seu papel de impulsionador do turismo, em geral, e do turismo religioso, em particular". E, "de acordo com esta obrigação que assumimos sem reservas, aqui fica a garantia de que vamos continuar a trabalhar pela qualificação de Ourém e de Fátima enquanto destino turístico, num trabalho que também inclui a articulação entre parceiros, para uma melhor promoção de toda a nossa região, dentro e fora de Portugal".

Após a sessão de abertura e a apresentação de Portugal aos visitantes, seguiu-se a conferência inter-religiosa «Turismo Religioso como Caminho de Paz e Fraternidade Humana».

A moderação esteve a cargo de Fabrizio Boscaglia, subdiretor do Mestrado em Ciência das Religiões da Universidade Lusófona e docente no Turismo de Portugal, curador convidado no Museu Calouste Gulbenkian e na Biblioteca Nacional de Portugal e consultor no King's College (Londres).

Os conferencistas foram Abdullah Seedat, imã da Comunidade Islâmica de Palmela; Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima; Isaac Assor, ex-vice-presidente da Comunidade Judaica de Lisboa; Sandra Reis, presidente da Igreja Evangélica Presbiteriana de Portugal e

Shiv Kumar Singh, Luso-Hindu, diretor do Centro de Estudos Indianos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e presidente da Associação Casa da Índia.

Por motivos de saúde, não pode estar presente Paulo Borges, ex-presidente da União Budista Portuguesa, professor de Filosofia da Religião na Universidade de Lisboa.

"A intolerância nasce da ignorância"

Antes de passar a palavra ao reitor do Santuário, Padre Carlos Cabecinhas, em representação da religião católica, Fabrizio Boscaglia não quis deixar de afirmar o momento que o mundo atravessa que necessita, urgentemente, de paz. Também para este, não há dúvidas do papel que o turismo tem na transmissão de valores promotores da paz, como a fraternidade e o acolhimento.

Uma ideia que acaba por ser confirmada por todos os oradores, inclusive o padre Cabecinhas que manifestou a sua satisfação pelo tema escolhido para a conferência, reconhecendo que "o turismo permite o contacto com outras religiões" e que "a intolerância nasce da ignorância" porque, afirma, como Jesus disse, acolher o forasteiro é acolhê-lo a ele, Jesus". O Reitor faz um breve historial da peregrinação que se desenvolve desde o seculo IV para dizer que "as peregrinações são momentos de encontro e mútuo enriquecimento," mas "nem sempre foram caminhadas da paz como se pretende que sejam, hoje".

O Padre não tem dúvidas que "a catividade turística deve gerar reconhecimento, respeito pela dignidade do outro e conhecimento". Recorda o pedido do Papa Francisco que, na sua visão ecuménica, apelou às religiões que trabalhassem pela paz e pelo ambiente, porque "qualquer guerra em nome de Deus é blasfémia".

É que, afinal, as religiões acabam por ter mais do que as une do que aquilo que as separa, salienta Fabrizio, dando como exemplo que "o sagrado feminino hindu, encontra lugar em Fátima"

"As pessoas que viajam aumentam a sua inteligência"

Shiv Kumar Singh, confirma isso mesmo, ao dizer que sente uma grande paz em Fátima e mostrando-se defensor da diversidade, até porque, como recorda, dentro do próprio hinduísmo há diversidade religiosa. Por isso, defende, "o importante são os valores, a paz, a ideia de que o mundo todo é uma família. Está certo de que "as pessoas que viajam e contactam com outros, aumentam a sua inteligência" e que "as viagens espirituais podem ajudar-nos a encontrara a luz de que todas as religiões falam".

Isaac Assor começa por citar algumas passagens do velho testamento (que os judeus seguem) para dizer que o acolhimento ao estrangeiro é um princípio fundamental do judaísmo e diz que "o turismo religioso deve ser uma experiência que respeita as tradições" apontando como exemplo Jerusalém e o muro das lamentações, procurados pelas diferentes religiões. Do mesmo modo Fátima, enquanto lugar espiritual, "permite que as pessoas reflitam sobre valores comuns enquanto reconhecem as diferentes culturas" e, assim, "se desmistificam preconceitos" pelo que "as religiões podem e devem trabalhar juntas para promover a paz".

Sandra Reis recorda a sua infância quando era a única protestante na sua aldeia e participava em encontros com jovens católicos tendo, desde então, aprendendo o respeito pelo ecumenismo religioso e considera que "o verdadeiro encontro acontece quando há escuta e lugar para o diálogo". Por isso, "o património religioso ganha vida quando há partilha e não apenas contemplação", sendo que o importante "é conhecer o outro, criar laços, construir pontes".

"O fenómeno de Fátima extravasa o catolicismo"

Abdullah Seedat considera também que "o fenómeno de Fátima extravasa o catolicismo" Recorda, desde logo, que Fátima é o nome árabe, da filha do profeta Mahomed. Diz que no Islão a viagem tem um significado profundo. Serve para constatar as dádivas divinas, conhecer outros povos e as suas Histórias e comtemplar a natureza. "A viagem implica um esforço que é premiado com o conhecimento que nelas se adquire".

Numa bela imagem diz que "Deus podia fazer-nos de uma só tribo, mas ao criar-nos em várias tribos, em várias culturas, quis criar diversidade e promover harmonia nessa diversidade". Refere o facto de Portugal conservar muitos nomes, sobretudo de terras, a sul, iniciados por "Al" da antiga Al Andaluz, uma herança islâmica, como preserva também a herança judaica, que soube respeitar. Dos turistas judeus, diz que vêm a Fátima em busca das suas origens, já dos hindus, diz, com muita graça, que na Índia há muitas deusas, não importa acrescentar mais uma: Fátima.

No final ficou uma preocupação com os jovens que "não querem viajar", algo que todos consideram ser preciso combater.

A tarde deste dia foi dedicada às duas reuniões. Tratou-se da parte profissional do encontro os operadores de turismo dos diferentes países,

AM

Purificação Reias, presidente da ACISO, entidade promotora do evento faz um "balanço globalmente positivo", considerando que "tentamos sempre adicionar algo diferente, novo. Este ano foi o nosso país que foi apresentado e depois esta conferência inter-religiosa, que foi, de imediato, extremamente bem acolhida, inclusivamente pelo senhor reitor do santuário de Fátima e que juntou seis diferentes religiões. Acho que nos tempos conturbados que vivemos faz cada vez mais sentido apelarmos à paz e à congregação de vontades, independentemente da religião, da crença, da fé", reforçando a ideia de que "de facto, o turismo religioso é um caminho para a paz. Foi bonito ver os representantes dos muçulmanos e dos judeus falarem também a uma só voz e depois chegarmos à conclusão que Fátima tem esta característica de acolhimento, de universalidade". Todos eles a dizerem que "independentemente da religião vinham a Fátima... de facto, estes destinos de turismo religioso são destinos onde as pessoas, muitas independentemente da sua fé e da sua religião, se sentem bem, se sentem acolhidas, se sentem a vivência da sua espiritualidade".